

O abraço das gerações: amar os mais velhos é amar a nossa própria alma

Eles deram-nos o futuro em que vivemos; agora, é a nossa vez de lhes dar o presente. Escutemos a sua sabedoria, abracemos a sua solidão e construamos, juntos, pontes de ternura entre gerações, porque uma sociedade que ama os mais velhos ama a sua própria alma.

03/03/2025

A relação com as pessoas mais velhas: amor e respeito

O Papa Francisco insistiu muitas vezes na importância de tratar com amor e respeito as pessoas de mais idade, destacando o seu papel fundamental nas famílias e na sociedade. Para o Papa, são a memória e a sabedoria dos povos, e o seu abandono ou exclusão, um sinal de uma sociedade que se afasta de valores essenciais como a dignidade humana. O Papa Francisco alertou para o facto de uma cultura que descarta os mais velhos carregar consigo o *vírus da morte* porque ignora a riqueza da sua experiência e contributo.

O Papa acentua a necessidade de fortalecer os laços entre gerações, fomentando uma "aliança" entre avós e netos. Também chamou a atenção sobre os riscos da solidão na velhice, especialmente durante

momentos de afastamento social, e insistiu que deve haver uma mudança cultural para valorizar e proteger os mais velhos. Em palavras do Papa Francisco, uma civilização mede-se pela forma como trata os seus anciãos, afirmando que respeitar a sua sabedoria e dignidade é sinal de uma sociedade saudável e com futuro.

Algumas razões para tratar com respeito e amor as pessoas de idade

1. Guardiões da sabedoria e da memória

As pessoas da terceira idade são portadoras de experiência e sabedoria. Viveram décadas de aprendizagens que podem servir de guia para as gerações mais jovens.

Segundo o Papa Francisco, *«Os avós são o vínculo entre gerações, transmitem aos jovens a experiência*

da vida e a fé». A sua memória histórica ajuda-nos a compreender de onde vimos e como enfrentar o futuro.

2. Mandato cristão de caridade e respeito

A caridade cristã chama-nos a amar e a respeitar todas as pessoas, especialmente os mais vulneráveis. No Evangelho, Jesus ensina a cuidar dos idosos, das viúvas e dos fracos. Respeitar as pessoas idosas não é só uma questão ética, mas um reflexo do amor de Deus.

Como recorda o Papa Francisco, «Uma sociedade que não cuida dos seus idosos e não os respeita não tem futuro, porque perde a memória».

3. Contributos passados

As pessoas mais velhas contribuíram para o desenvolvimento da sociedade, trabalhando para

construir um mundo melhor para os seus filhos e netos (que é o mundo onde vivemos). Tratá-los com gratidão é uma forma de reconhecer o seu esforço e sacrifício, mostrando que as suas vidas têm um valor profundo e contínuo.

«Não podemos falar de futuro sem incluir aqueles que no-lo deram com a sua vida» — Papa Francisco

4. A dignidade de cada pessoa humana

No coração do ensinamento cristão está a afirmação de que qualquer pessoa tem uma dignidade intrínseca dada por Deus, independentemente da sua idade ou situação. Tratar os idosos com respeito é afirmar esta verdade fundamental, reconhecendo que são amados por Deus e merecem ser tratados com amor e dignidade.

«Ninguém é inútil, ninguém é indigno; cada existência é um dom de Deus que

deve ser acolhido com amor e respeito» — Papa Francisco.

5. Aprender do exemplo de Jesus

Jesus Cristo mostrou sempre especial compaixão para com os mais vulneráveis, e os idosos com frequência enfrentam desafios como a solidão, doenças ou o abandono. Ajudá-los e acompanhá-los é seguir o exemplo de Cristo, que nos convida a ser as suas mãos e o seu coração no mundo.

«O exemplo de Jesus ensina-nos a aproximarmo-nos com compaixão daqueles que sofrem, convertendo-nos nas suas mãos e no seu coração no mundo» — Papa Francisco

6. Uma oportunidade para praticar a paciência e a humildade

Relacionarmo-nos com os idosos ensina-nos a ser pacientes e humildes. Com frequência, exigem

tempo, atenção e apoio, o que nos ajuda a cultivar virtudes que refletem o verdadeiro amor cristão.

«A paciência de Jesus não consiste numa resistência estoica ao sofrimento, mas é fruto de um amor maior» — Papa Francisco

7. Fortalecer o vínculo intergeracional

As relações com os idosos não só os beneficiam a eles, mas também aos jovens. Estas interações fomentam a solidariedade, o respeito mútuo e a aprendizagem, enriquecendo ambas partes.

«Os avós são um tesouro na família. Por favor, cuidem dos avós, amem-nos e façam com que falemos com as crianças» — Papa Francisco

8. Uma chamada à gratidão e à compaixão

O Papa Francisco anima-nos constantemente a praticar a gratidão e a compaixão para com os idosos. Na sua encíclica *Fratelli Tutti*, recorda que uma sociedade verdadeiramente humana é aquela que não descarta os idosos, mas que os acolhe e valoriza como uma parte integral da família e da comunidade.

«A gratidão e a compaixão para com os idosos fortalecem os laços da comunidade e refletem o amor de Deus» — Papa Francisco

Estas mensagens sublinham a importância de valorizar, respeitar e acompanhar os mais velhos com um amor profundo, que revele a caridade cristã e que, por sua vez, permita deixar um legado que contribua para o avanço positivo da dimensão espiritual, pessoal, familiar e social em cada comunidade.

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/o-abraco-das-
geracoes-amar-os-mais-velhos-e-amar-
a-nossa-propria-alma/](https://opusdei.org/pt-pt/article/o-abraco-das-geracoes-amar-os-mais-velhos-e-amar-a-nossa-propria-alma/) (24/03/2025)